

Hábitos parafuncionais em acadêmicos de Odontologia do município de Recife, estado de Pernambuco, Brasil: Um estudo transversal

Parafunctional habits among dental students in the city of Recife, state of Pernambuco, Brazil: A cross-sectional study

Hábitos parafuncionales en estudiantes de Odontología del municipio de Recife, estado de Pernambuco, Brasil: Un estudio transversal

Recebido: 21/06/2025 | Revisado: 02/07/2025 | Aceitado: 03/07/2025 | Publicado: 05/07/2025

João Bezerra Lyra Neto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6044-0313>

Faculdade Pernambucana de Saúde, Brasil

E-mail: itsjoaolyra@gmail.com

Camilla de Freitas Góis

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-8245-8709>

Faculdade Pernambucana de Saúde, Brasil

E-mail: camillagois733@gmail.com

Maria Júlia Torres Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1061-5573>

Faculdade Pernambucana de Saúde, Brasil

E-mail: mariajuliatbarbosa@gmail.com

Maria Dulce Cruz da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8949-6758>

Faculdade Pernambucana de Saúde, Brasil

E-mail: dulce10@hotmail.com.br

Maria Goretti de Souza Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2539-2357>

Faculdade Pernambucana de Saúde, Brasil

E-mail: goretti.lima@fps.edu.br

Rebeca Luiz de Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3583-5732>

Faculdade Pernambucana de Saúde, Brasil

E-mail: rebeca@fps.edu.br

Resumo

Objetivo: O objetivo desse estudo foi conhecer a associação entre hábitos parafuncionais dos estudantes de Odontologia da cidade do Recife e a vida acadêmica. **Metodologia:** Foi realizado um estudo observacional, de corte transversal através de levantamento de dados por questionário respondido pelos estudantes de graduação em Odontologia, que estavam regularmente matriculados em instituições de ensino superior públicas ou privadas da cidade do Recife. Os dados foram coletados a partir de um questionário previamente estruturado na plataforma Google Forms®, e foram incluídos em uma planilha de banco de dados do programa Microsoft Excel®. A análise de dados foi realizada em estatística descritiva para verificar a frequência de associações com testes de Qui-Quadrado e Teste Exato de Fisher. **Resultados:** A amostra foi composta por 276 estudantes com média de idade foi de 21,36 anos e observou-se que a maioria era de instituições privadas. Houve associação estatisticamente significativa entre o conhecimento anatomofisiológico do sistema estomatognático e o abandono dos hábitos parafuncionais ($p < 0,001$). Dos estudantes que afirmaram ter abandonado algum dos hábitos, 70,7% (70) considerou que o conhecimento anatomofisiológico contribuiu para o abandono. **Conclusão:** Conclui-se que os estudantes da graduação em Odontologia são grandes reflexos da situação atual no que se trata da relação entre ansiedade, estresse e hábitos parafuncionais, visto que mais da metade dos participante se consideraram estressados e ansiosos. Em grande parte da amostra, o conhecimento anatomofisiológico do sistema estomatognático não contribuiu para o abandono dos hábitos parafuncionais.

Palavras-chave: Estudantes de Odontologia; Comportamentos Relacionados com a Saúde; Estresse Ocupacional; Ensino em Saúde; Ensino e Aprendizagem.

Abstract

Objective: This study aimed to understand the association between parafunctional habits of dentistry students in the city of Recife and academic life. **Methodology:** An observational, cross-sectional study was carried out through a questionnaire answered by dentistry students who were regularly enrolled in public or private colleges in the city of

Recife. Data was collected through a structured questionnaire on Google Forms® platform and included in a Microsoft Excel® database spreadsheet. Data analysis was performed using descriptive statistics to analyze the frequency of associations with Chi-Square tests and Fisher's Exact Test. Results: The sample consisted of 276 students with a mean age of 21.36 years, and it was observed that the majority were from private institutions. There was a statistically significant association between anatomical and physiological knowledge of the stomatognathic system and the abandonment of parafunctional habits ($p<0.001$). Of the students who reported having abandoned some of the habits, 70.7% (70) considered that anatomical and physiological knowledge contributed to the abandonment. Conclusion: It is concluded that dental students are great reflections of the current situation regarding the relationship between anxiety, stress and parafunctional habits, since more than half of the participants considered themselves stressed and anxious. In a large part of the sample, anatomical and physiological knowledge of the stomatognathic system did not contribute to the abandonment of parafunctional habits.

Keywords: Dental Students; Health Behavior; Occupational Stress; Health Teaching; Teaching and Learning.

Resumen

Objetivo: El objetivo de este estudio fue comprender la asociación entre hábitos parafuncionales de estudiantes de Odontología de la ciudad de Recife y la vida académica. Metodología: Se realizó un estudio observacional, transversal, mediante la recolección de datos mediante un cuestionario respondido por estudiantes de la carrera de Odontología, matriculados regularmente en instituciones de educación superior públicas o privadas de la ciudad de Recife. Los datos fueron recolectados a partir de un cuestionario previamente estructurado en la plataforma Google Forms®, y fueron incluidos en una hoja de cálculo de base de datos Microsoft Excel®. El análisis de los datos se realizó mediante estadística descriptiva para verificar la frecuencia de asociaciones con las pruebas de Chi-Cuadrado y la Prueba Exacta de Fisher. Resultados: La muestra estuvo compuesta por 276 estudiantes con una edad promedio de 21,36 años y se observó que la mayoría eran de instituciones privadas. Hubo asociación estadísticamente significativa entre el conocimiento anatomofisiológico del sistema estomatognático y el abandono de hábitos parafuncionales ($p<0,001$). De los estudiantes que manifestaron haber abandonado algunos de sus hábitos, el 70,7% (70) consideró que los conocimientos anatomofisiológicos contribuyeron a su abandono. Conclusión: Se concluye que los estudiantes de la carrera de Odontología son grandes reflejos de la situación actual en cuanto a la relación entre ansiedad, estrés y hábitos parafuncionales, pues más de la mitad de los participantes se consideraron estresados y ansiosos. En gran parte de la muestra el conocimiento anatomofisiológico del sistema estomatognático no contribuyó al abandono de hábitos parafuncionales.

Palabras clave: Estudiantes de Odontología; Conductas Relacionadas con la Salud; Estrés Laboral; Enseñanza em Salud; Enseñanza y Aprendizaje.

1. Introdução

Hábito é um automatismo de determinado comportamento adquirido, que muitas vezes se torna inconsciente e permanente na personalidade do sujeito, sendo resultado de um ato com determinado fim, tornando-se com o tempo resistente às mudanças (Coeli et al., 1994; Silva, 2006). Hábitos considerados parafuncionais, também chamados de deletérios, são aqueles que, determinando forças desequilibradas dos músculos mastigatórios, distorcem o formato da arcada dentária e alteram a morfologia normal, podendo causar mudanças na oclusão (Mercadante, 1999). Essas forças musculares são padrões de contração aprendidos, de natureza muito complexa, que, por serem continuamente praticados, tornam-se inconscientes e passam a ser incorporados à personalidade do indivíduo (Souza et al., 2017).

Atividades parafuncionais provocam alterações motoras e articulares na articulação temporomandibular (ATM) e podem ser classificadas em diurnas ou noturnas quando ocorrem durante o sono (Alves-Rezende et al., 2009). Entre as atividades de ordem diurna, citamos os hábitos de morder os lábios, bochecha ou outros objetos, apertamento dentário, mascar chicletes, mastigação unilateral, sucção de dedos, roer unhas, entre outros (Alves-Rezende et al., 2009; Queiroz et al., 2015). A atividade parafuncional noturna mais frequente é o apertamento dentário, também conhecida por bruxismo (Alves-Rezende et al., 2009). Sabe-se que as atividades parafuncionais do sistema estomatognático podem ser desenvolvidas ou agravadas pelo estresse emocional (Bezerra et al., 2012).

De acordo com Andrade et al, a vida acadêmica é caracterizada por um ambiente estressante e de grande ansiedade no qual os acadêmicos têm a responsabilidade de aprender uma profissão e preparar-se para um futuro profissional incerto. A ansiedade e o estresse são fatores psicossociais que podem causar hiperatividade muscular e o desenvolvimento de hábitos

parafuncionais (Andrade et al., 2020). Cobranças de professores, grandes exigências de realizações pessoais e profissionais, difíceis tomadas de decisões, demandas sociais variadas e a própria trajetória acadêmica exigem grande capacidade de adaptação física, mental e comportamental dos graduandos (Oliveira, 2009).

Lujo et al. afirmaram, em estudo feito com estudantes de Odontologia do primeiro e do último ano da graduação, que com o avanço na formação odontológica, as atitudes de saúde bucal melhoraram, mas a nível de higiene bucal dos estudantes de odontologia diminuiu (Lujo et al., 2016). Isso significa que ser acadêmico da graduação em Odontologia não implica, necessariamente, em não ter hábitos prejudiciais à saúde e integridade do sistema estomatognático.

O objetivo desse estudo foi conhecer a associação entre hábitos parafuncionais dos estudantes de Odontologia da cidade do Recife e a vida acadêmica.

2. Metodologia

Foi realizado um estudo observacional, de corte transversal, numa pesquisa social (Pereira et al., 2018) realizados por meio de levantamento de dados por questionário respondido pelos estudantes de graduação em Odontologia que estavam regularmente matriculados em instituições de ensino superior públicas ou privadas da cidade do Recife. Este estudo utilizou estatística descritiva simples com uso de classes de dados, valores de frequência absoluta, valores de frequência relativa porcentual, valores de média e desvio padrão (Shitsuka et al., 2014; Akamine & Yamamoto, 2009) e análise estatística (Vieira, 2021; Bekman & Costa Neto, 2009). Os dados foram coletados a partir de um questionário previamente estruturado na plataforma Google Forms®, e foram incluídos em uma planilha de banco de dados do programa Microsoft Excel®. Foi disparado um link por mensagem instantânea e, após aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o participante teve acesso às perguntas da pesquisa. O questionário foi constituído de perguntas objetivas e dividido em três partes: I – Dados sociodemográficos; II – Dados acadêmicos; e III – Informações comportamentais.

Para efeito de previsão da amostra, foi realizada uma busca no site do Inep – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira para conhecer o número de estudantes matriculados em Odontologia (2833) no último censo da educação superior. Considerando o nível de 95% de confiabilidade e margem de erro de 5%, obteve-se uma amostra de 339. A análise de dados foi realizada em estatística descritiva para verificar a frequência de associações com testes de Qui-Quadrado de Pearson e Teste Exato de Fisher.

A presente pesquisa atendeu aos postulados da Declaração de Helsinki emendada em Seul de 2009 e seguiu os termos preconizados pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), Resolução 466 de 2012 para pesquisas com seres humanos do Conselho Nacional de Saúde e foi submetida à apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

Todos os participantes foram devidamente informados sobre os objetivos e método da pesquisa e somente foram incluídos no estudo após concordarem em participar, aceitando as condições propostas pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa foi iniciada apenas após a aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

3. Resultados

A amostra foi composta por 276 estudantes de Odontologia da cidade do Recife, Pernambuco. O número previamente calculado de 339 não pôde ser alcançado por falta de adesão dos respondentes. Considerando os critérios de exclusão, 44 foram removidos da pesquisa por apresentarem formação em outra graduação além da Odontologia. Diante dos critérios de inclusão, foram obtidos, então, 232 participantes.

A média de idade foi de 21,36 anos (DP 2,58), variando de 18 a 32 anos de idade. Em relação ao gênero, 81% (188) eram do gênero mulher cis e um dos respondentes declarou ser mulher trans (0,4%). Quanto ao estado civil, afirmaram ser solteiros 93,1% (216).

Em relação à renda familiar, apenas 13,8% (32) dos estudantes afirmaram possuir renda de até 2 salários mínimos, enquanto 66,8% (155) declararam renda de 4 ou mais salários mínimos. Além disso, 224 manifestaram que alguém na família trabalha, contabilizando 96% da amostra (Tabela 1).

Tabela 1 - Dados sociodemográficos e de formação dos estudantes participantes. Recife, 2024.

Variáveis	n°	%
Gênero		
Homem Cis	43	18,5
Mulher Cis	188	81,0
Mulher Trans	1	0,4
Estado Civil		
Solteiro	216	93,1
Casado	12	5,2
Separado	1	0,4
Outros	3	1,3
Renda Familiar		
Até 2 salários mínimos	32	13,8
2 a 3 salários mínimos	45	19,4
4 ou mais salários mínimos	155	66,8
Alguém na família trabalha?		
Sim	224	96,6
Não	8	3,4
TOTAL	232	100

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os participantes, em sua maioria, eram de instituições privadas, sendo um total de 67,7% (157). Ademais, têm-se uma variação do ano de início da graduação de 2016 a 2024, com moda de início do curso no ano de 2020 e concentração maior de início de graduação entre os anos de 2019 e 2022 (>20%). Dos participantes, 18,1% (42) haviam sido matriculados em Odontologia em outra instituição de ensino diferente daquela que estavam vinculados.

No momento da pesquisa, 57,3% dos participantes estavam vinculados do 6º ao 10º período (133). Apresentavam histórico de trancamento do curso de Odontologia 2,2% (5) (Tabela 2).

Tabela 2 - Dados Acadêmicos. Recife, 2024.

Variáveis	n°	%
Tipo da Instituição de Ensino		
Pública	75	32,3
Privada	157	67,7
Ano de Início da graduação		
2016	1	0,4
2018	5	2,2
2019	22	9,5
2020	65	28,0
2021	63	27,2
2022	48	20,7
2023	25	10,8
2024	2	0,9
Já foi matriculado em Odontologia em outra instituição de ensino diferente da que cursa atualmente?		
Sim	42	18,1
Não	190	81,9
Atualmente, cursa qual período?		
1º Período	9	3,9
2º Período	14	6,0
3º Período	26	11,2
4º Período	17	7,3
5º Período	33	14,2
6º Período	25	10,8
7º Período	54	23,3
8º Período	26	11,2
9º Período	11	4,7
10º Período	17	7,3
Já trancou o curso?		
Sim	5	2,2
Não	227	97,8
TOTAL	232	100

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Em relação às informações comportamentais dos acadêmicos de Odontologia, 86,2% (200) julgavam-se ansiosos e 67,7% (157) consideravam-se estressados; julgavam a rotina da graduação estressante 85,8% (199), além disso, 95,3% (221) acreditavam que a sua rotina na graduação contribuiu, de alguma forma, para o aumento da ansiedade ou estresse.

Tratando-se do conhecimento sobre hábitos parafuncionais ou deletérios, 85,8% (199) afirmaram que sabiam o que eram. Em paralelo a isto, 15,5% (36) afirmaram não possuir nenhum hábito deletério antes do início da graduação. Os hábitos mais

recorrentes antes do início da graduação foram: morder os lábios ou arrancar a pele dos lábios (56,5%), roer unhas (49,6%) e morder lápis, canetas e outros objetos (38,8%) Relataram, no momento da pesquisa, que não abandonaram o hábito parafuncional, 57,3% (133).

Em geral, 60,8% (141) não consideraram que o conhecimento anatomofisiológico do sistema estomatognático obtido durante a graduação contribuiu para o abandono dos hábitos parafuncionais. Ainda assim, 69% (160) afirmaram que, mesmo tendo conhecimento, mantiveram os hábitos parafuncionais devido à ansiedade e ao estresse da rotina na graduação. É importante destacar que 68,5% (159) não faziam terapia psicológica ou psiquiátrica antes de iniciar a graduação e 36,6% (85) passaram a fazer após o início da mesma (Tabela 3).

Tabela 3 - Informações comportamentais. Recife, 2024.

Variáveis	nº	%
Você se considera uma pessoa ansiosa?		
Sim	200	86,2
Não	32	13,8
Você se considera uma pessoa estressada?		
Sim	157	67,7
Não	75	32,3
Você considera que a sua rotina na graduação é estressante?		
Sim	199	85,8
Não	33	14,2
Você considera que a sua rotina na graduação contribui de alguma forma para o aumento da ansiedade ou estresse?		
Sim	221	95,3
Não	11	4,7
Você sabe o que são hábitos parafuncionais ou deletérios?		
Sim	199	85,8
Não	33	14,2
Você abandonou algum dos hábitos parafuncionais?		
Sim	99	42,7
Não	133	57,3
Em geral, você considera que o conhecimento anatomofisiológico do sistema estomatognático obtido durante a graduação fez com que você abandonasse hábitos parafuncionais?		
Sim	91	39,2
Não	141	60,8
Você considera que, mesmo tendo o conhecimento anatomofisiológico do sistema estomatognático, manteve hábitos parafuncionais devido à ansiedade e ao estresse da rotina na graduação?		
Sim	160	69,0
Não	72	31,0

Você fazia terapia psicológica ou psiquiátrica antes de iniciar a graduação?		
Sim	73	31,5
Não	159	68,5
Você passou a fazer terapia psicológica ou psiquiátrica após o início da graduação?		
Sim	85	36,6
Não	147	63,4
TOTAL	232	100

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quanto ao conhecimento anatomofisiológico do sistema estomatognático e sua relação com os hábitos parafuncionais, 46,1% (107) dos respondentes da pesquisa afirmaram não ter abandonado nenhum hábito, mesmo com o entendimento.

O hábito abandonado foi, em maior parte, o de roer unha (20,7%). A maioria dos estudantes declararam que o hábito que já existia antes do início da faculdade e foram mantidos devido a ansiedade e estresse causado pela rotina na graduação, foi o de morder os lábios, ou arrancar a pele dos lábios (45,3%). Da mesma forma, este mesmo hábito foi o mais adquirido após o início da graduação, também devido a ansiedade e estresse da rotina universitária. Em contrapartida, 71,1% dos respondentes afirmaram não ter adquirido nenhum dos hábitos após o início da graduação (Tabela 4).

Tabela 4 - Dados sobre hábitos parafuncionais, conhecimento anatomofisiológico do sistema estomatognático e estresse e ansiedade na graduação. Recife, 2024

Variáveis	nº	%
Quais hábitos parafuncionais você costumava ter antes do início da graduação?		
Roer unhas	115	49,6
Morder os lábios, ou arrancar a pele dos lábios	131	56,5
Morder lápis, canetas e outros objetos	90	38,8
Mascar chicletes com frequência	65	28,0
Mastigar em um único lado da boca	48	20,7
Sucção de dedos	2	0,9
Sucção de língua	9	3,9
Não tinha nenhum dos hábitos citados acima	36	15,5
Quais hábitos parafuncionais você abandonou após o início da graduação, graças ao conhecimento anatomofisiológico do sistema estomatognático?		
Roer unhas	48	20,7
Morder os lábios, ou arrancar a pele dos lábios	27	11,6
Morder lápis, canetas e outros objetos	33	14,2

Mascar chicletes com frequência	20	8,6
Mastigar em um único lado da boca	19	8,2
Sucção de dedos	2	0,9
Sucção de língua	1	0,4
Não tinha nenhum dos hábitos citados acima	29	12,5
Não abandonei nenhum dos hábitos	107	46,1
Quais hábitos parafuncionais você já tinha, e manteve após o início da graduação, devido ao estresse e ansiedade causados pela rotina na graduação?		
Roer unhas	73	31,5
Morder os lábios, ou arrancar a pele dos lábios	105	45,3
Morder lápis, canetas e outros objetos	60	25,9
Mascar chicletes com frequência	42	18,1
Mastigar em um único lado da boca	32	13,8
Sucção de dedos	1	0,4
Sucção de língua	6	2,6
Não tinha nenhum dos hábitos citados acima	32	13,8
Não mantive nenhum dos hábitos citados acima	37	15,9
Quais hábitos parafuncionais você passou a ter após o início da graduação, devido ao estresse e ansiedade causados pela rotina na graduação?		
Roer unhas	28	12,1
Morder os lábios, ou arrancar a pele dos lábios	34	14,7
Morder lápis, canetas e outros objetos	20	8,6
Mascar chicletes com frequência	18	7,8
Mastigar em um único lado da boca	11	4,7
Sucção de dedos	1	0,4
Sucção de língua	9	3,9
Não passei a ter nenhum dos hábitos citados acima	165	71,1
TOTAL	232	100

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Houve associação estatisticamente significativa entre o conhecimento anatomofisiológico do sistema estomatognático e o abandono dos hábitos parafuncionais ($p < 0,001$). Dos estudantes que afirmaram ter abandonado algum dos hábitos, 70,7% (70) considerou que o conhecimento anatomofisiológico contribuiu para o abandono. Considerando os estudantes que mantiveram os hábitos parafuncionais, 65,6% (105) afirmaram que não consideraram que a ansiedade e o estresse da rotina da graduação foram a causa ($p = 0,024$) (Tabela 5).

Tabela 5 - Associação do conhecimento anatomofisiológico do sistema estomatognático e o abandono dos hábitos parafuncionais. Recife, 2024.

	Considera que o conhecimento anatomofisiológico do sistema estomatognático obtido na graduação o(a) fez abandonar hábitos parafuncionais				Valor de P
	Sim		Não		
	nº	%	nº	%	
Se considera ansioso(a)					
Sim	75	37,5	125	62,5	0,179
Não	16	50	16	50	
Se considera estressado(a)					
Sim	61	38,9	96	61,1	0,867
Não	30	40	45	60	
Considera a rotina na graduação estressante					
Sim	76	38,2	123	61,8	0,429
Não	15	45,5	18	54,5	
Considera que a rotina na graduação contribui para o aumento da ansiedade ou estresse					
Sim	86	38,9	135	61,1	0,665
Não	5	45,5	6	54,5	
Fazia terapia psicológica ou psiquiátrica antes da graduação					
Sim	30	41,1	43	58,9	0,692
Não	61	38,4	95	61,6	
Abandonou algum dos hábitos parafuncionais					
Sim	70	70,7	29	29,3	<0,001
Não	21	15,8	112	84,2	
Manteve os hábitos parafuncionais devido a ansiedade e estresse da rotina na graduação					
Sim	55	34,4	105	65,6	0,024
Não	36	50	36	50	
Passou a fazer terapia psiquiátrica ou psicológica após o início da graduação					
Sim	39	45,9	46	54,1	0,114
Não	52	35,4	95	64,6	

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Através do teste Qui-Quadrado de Pearson, observou-se associação estatisticamente significativa entre as variáveis ‘Gênero’ ($p=0,002$); ‘Se considera ansioso(a)’ ($p<0,001$); ‘Se considera estressado(a)’ ($p=0,008$); e a variável ‘Considera que a rotina na graduação contribui para o aumento da ansiedade ou estresse’. Também houve associação significativa com a variável ‘Considera que o conhecimento anatomofisiológico do sistema estomatognático obtido na graduação o(a) fez abandonar hábitos parafuncionais’.

Tabela 6 - Associação entre o conhecimento anatomofisiológico do sistema estomatognático com a permanência do hábito parafuncional. Recife, 2024.

Você considera que, mesmo tendo o conhecimento anatomofisiológico do sistema estomatognático, manteve hábitos parafuncionais devido à ansiedade e ao estresse da rotina na graduação?					Valor de P
	Sim		Não		
	nº	%	nº	%	
Gênero					
Homem Cis	21	48,8	22	51,2	0,002
Mulher Cis	139	73,9	49	26,1	
Mulher Trans	0	0	0	1	
Se considera ansioso(a)					
Sim	147	73,5	53	26,5	<0,001
Não	13	40,6	19	59,4	
Se considera estressado(a)					
Sim	117	74,5	40	25,5	0,008
Não	43	57,3	32	42,7	
Considera a rotina na graduação estressante					
Sim	141	70,9	58	29,1	0,127
Não	19	57,6	14	42,4	
Considera que a rotina na graduação contribui para o aumento da ansiedade ou estresse					
Sim	156	70,6	65	29,4	0,017
Não	4	36,4	7	63,6	
Fazia terapia psicológica ou psiquiátrica antes da graduação					
Sim	50	68,5	23	31,5	0,916
Não	110	69,2	49	30,8	
Abandonou algum dos hábitos parafuncionais					
Sim	63	63,6	36	36,4	0,130
Não	97	72,9	36	27,1	

Considera que o conhecimento anatomofisiológico do sistema estomatognático obtido na graduação o(a) fez abandonar hábitos parafuncionais

Sim	55	60,4	36	39,6	0,024
Não	105	74,5	36	25,5	

Passou a fazer terapia psiquiátrica ou psicológica após o início da graduação

Sim	65	76,5	20	23,5	0,060
Não	95	64,6	52	35,4	

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

4. Discussão

O Brasil concentra aproximadamente 627 Faculdades de Odontologia, porém a distribuição é desigual. A predominância de instituições na Região Sudeste do país é de 231, enquanto que no Norte são 56. O Nordeste fica em segundo lugar deste ranking com um total aproximado de 179 Instituições de Ensino. Atualmente, existem 30 faculdades de Odontologia com situação ativa, no estado de Pernambuco, sendo o segundo maior estado do nordeste em quantidade de Instituições de Odontologia, perdendo apenas para a Bahia, que conta com mais de 45 instituições cadastradas (Ministério da Educação, 2017). Existem cerca de 2833 estudantes matriculados em Odontologia na cidade do Recife, de acordo com o último censo da educação superior (Ministério da Educação, 2022).

Aproximadamente 8,2% dos estudantes de Odontologia da cidade do Recife participaram desta pesquisa, e sabe-se que a proporção de pessoas ingressantes e concluintes em odontologia do sexo feminino aumentou em 10 anos, chegando a uma fração de aproximadamente 3/4 de todos os matriculados em faculdades (Ministério da Educação, 2024). Dados que corroboram com os encontrados nesta pesquisa e refletem nos dados do Conselho Federal de Odontologia, que informou que 60,1% dos dentistas do Brasil inscritos são mulheres (Conselho Federal de Odontologia, 2018).

Quando referimos faixa etária e a média de idade percebemos consonância com os estudos de Santos et al. realizado com 94 alunos do curso de odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP) que relatou que a maioria dos acadêmicos possuíam idade entre 17 e 27 anos (Santos et al., 2015).

O nível socioeconômico dos acadêmicos deste estudo é privilegiado quando considerada a renda familiar mensal brasileira, ficando em conformidade com a pesquisa realizada por Moreira et al. quando na análise sociodemográfica dos estudantes matriculados em odontologia na Universidade de Brasília e que encontrou que 57,3% deles possuíam renda familiar superior a seis mil reais (Moreira et al., 2022). Esses resultados ficaram bem próximos dos estudos realizados por uma faculdade particular de Campinas, em São Paulo, no qual, 54% dos acadêmicos entrevistados, prevaleceu a renda familiar de mais de seis salários mínimos (Mendes et al., 2018).

No estudo de Lyra Neto et al. ao avaliar o perfil sociodemográfico de cirurgiões-dentistas da cidade do Recife, encontrou 69,6% dos entrevistados com formação em universidades públicas, provavelmente porque não existiam a oferta de grandes faculdades particulares de odontologia, como atualmente (Lyra Neto et al., 2023). Sabe-se que das 30 instituições ativas em 2024 que ofertam o curso de Odontologia em Pernambuco, 26 são particulares. Dessas, a mais antiga teve a data de início das atividades no ano de 1954 e a segunda e terceira mais antigas com início em 2003 e 2010, confirmando o recente início de

atividades de instituições privadas de ensino superior e o seu crescimento abundante (Ministério da Educação, 2017). Informações que estão de acordo com os resultados encontrados nesta pesquisa, que mostram predomínio de estudantes provenientes de instituições privadas.

O ano de início da graduação pode ter influenciado nos resultados desta pesquisa, visto que se trata do período da pandemia do COVID-19 que foi um momento de aparecimento e/ou intensificação de manifestações depressivas e ansiosas na sociedade carecido as fronteiras estabelecidas pelo isolamento (Ramírez-Ortiz et al., 2020). Além disso, o impacto pode ter sido significativo quando as universidades e os acadêmicos, tiveram que habituar-se à nova realidade do ensino, investindo em plataformas de ensino virtuais e na habilitação docente e discente, para garantir que houvesse prosseguimento do ensino.

Com relação ao período cursado, sabe-se que os estudantes precisam desenvolver habilidades de tomada de decisão e autonomia para construir e buscar seu próprio aprendizado durante o período curricular e ao longo de sua carreira profissional (Furini et al., 2024). E, por isso, subentende-se que, quanto mais o estudante da área da saúde está avançado no curso, mais conhecimentos ele adquiriu. Sendo assim, os resultados desta pesquisa mostram que grande parte dos estudantes entrevistados já passaram da metade do curso. Em paralelo a isso, o período cursado pode influenciar no nível de conhecimento anatomofisiológico do sistema estomatognático, já que, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de odontologia, uma das competências específicas é relacionada a execução de procedimentos odontológicos com vistas à prevenção, à interceptação e ao tratamento das doenças e aos agravos bucais, assim como à reabilitação e à manutenção do equilíbrio do sistema estomatognático e da saúde bucal (Ministério da Educação, 2021).

As informações comportamentais de estresse e ansiedade dos acadêmicos de odontologia, podem ser justificadas por Cao et al., que afirma que a pandemia do Coronavírus impactou a saúde mental dos graduandos (Cao et al., 2020). Collin et al. concorda que esse público forma um dos grupos que apresentam os mais altos níveis de estresse em estudantes da área da saúde que pode ser justificada pela constante necessidade requerida de habilidades psicomotoras no curso (Collin et al., 2020). Esse alto nível de estresse e ansiedade presente nos estudantes podem ser explicados também pelos desafios únicos e característicos da graduação, com altas demandas intelectuais, psicossociais e habilidades práticas. A influência da ansiedade e do estresse podem inserir jovens universitários em grupos de risco, transformando-os em objetos de estudo, especialmente pela cobrança de desempenho que fazem nessa fase acadêmica como um dos fatores essenciais às perspectivas profissionais (Oliveira, 2019).

Diante do exposto, o hábito parafuncional mais acometido em estudantes universitários do curso de odontologia, segundo Oliveira et al. foi o de apoiar a mão no queixo²⁵, dado que não foi identificado nesta pesquisa.

Portanto, de acordo com o estudo, observou-se que os estudantes de graduação deveriam ser acompanhados mais de perto pelos docentes, quando forem diagnosticados com algum hábito parafuncional ou algum sintoma de estresse ou ansiedade, a fim de serem encaminhados a equipe psicopedagógica e/ou equipe de Psicologia e/ou Psiquiatria das Instituições de Ensino para atuarem na melhoria da qualidade de vida e de aprendizagem desses estudantes.

5. Conclusão

Com base nos resultados encontrados neste estudo, é possível concluir que:

- Os estudantes da graduação em Odontologia são grandes reflexos da situação atual no que se trata da relação entre ansiedade, estresse e hábitos parafuncionais, visto que mais da metade dos participante se consideram estressados e ansiosos;
- Roer unhas, Morder os lábios, ou arrancar a pele dos lábios e morder lápis, canetas e outros objetos foram os hábitos parafuncionais mais prevalentes entre os acadêmicos de odontologia;

- Em grande parte da amostra, o conhecimento anatomofisiológico do sistema estomatognático não contribuiu para o abandono dos hábitos parafuncionais em graduandos de odontologia.
- Dados na literatura referente ao tema são escassos, o que aponta para a necessidade de mais estudos envolvendo essa temática.

Referências

- Akamine, C. T. & Yamamoto, R. K. (2009). Estudo dirigido: estatística descritiva. (3ed). Editora Érica.
- Alves-Rezende, M. C. R., Soares, B. M. S., Silva, J. S., Goiato, M. C., Túrcio, K. H. L., Zuim, P. R. J., et al. (2009). Frequência de hábitos parafuncionais: Estudo transversal em acadêmicos de odontologia. *Revista Odontologia de Araçatuba*, 30(1), 59–62.
- Andrade, L. L., Silva, F., Guimarães, A., & Rodrigues, L. (2020). Correlação entre hábitos parafuncionais, ansiedade e estresse em estudantes universitários. *Headache Medicine*, 11, 20.
- Assessoria de Comunicação do CFO. (2018). Dia Internacional da Mulher: mulheres conquistaram seu espaço na Odontologia brasileira. Conselho Federal de Odontologia. <https://website.cfo.org.br/dia-internacional-da-mulher/#:~:text=Entre%20os%20inscritos%20no%20CFO,mulheres%20inscritas%20no%20Conselho%20Federal>
- Bekman, O. R. & Costa Neto, P. L. O. (2009). *Análise estatística da decisão*. (2ed). Editora Edgar Blucher.
- Bezerra, B. P. N., Ribeiro, A. I. A. M., Farias, A. B. L., Farias, A. B. L. F., Fontes, L. B. C., Nascimento, S. R., Nascimento, A. S., & Adriano, M. S. P. F. (2012). Prevalência da disfunção temporomandibular e de diferentes níveis de ansiedade em estudantes universitários. *Revista Dor*, 13(3), 235–242.
- Brasil. (2017). Portaria nº 21, de 21 de dezembro de 2017. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Ensino Superior. <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>
- Brasil. Ministério da Educação. (2022). Censo da Educação Superior de 2022. https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2022.pdf
- Brasil. Ministério da Educação. (2024). Censo da Educação Superior de 2024. <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior>
- Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. (2021). Resolução CNE/CES nº 3, de 21 de junho de 2021: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF. <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-3-de-21-de-junho-de-2021-327321299>
- Cao, W., Fang, Z., Hou, G., Han, M., Xu, X., & Dong, J. (2020). The psychological impact of the COVID-19 epidemic on college students in China. *Psychiatry Research*, 287, 112934. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112977>
- Coeli, B. M., & Toledo, O. A. (1994). Hábitos bucais de sucção: aspectos relacionados com a etiologia e com o tratamento. *Revista Odontopediatria*, 3(1), 43–51.
- Collin, V., O'Selmo, E., & Whitehead, P. (2020). Stress, psychological distress, burnout and perfectionism in UK dental students. *British Dental Journal*, 229(9), 605–614. <https://doi.org/10.1038/s41415-020-2281-4>.
- Estrela, C. (2018). *Metodologia Científica: Ciência, Ensino, Pesquisa*. Editora Artes Médicas.
- Furini, G. P., Mussi, A. Q., & Rigo, L. (2024). Aprendizagem baseada em problemas aplicada no ensino em Odontologia: um relato de experiência. *Revista Ensino, Educação e Ciências Humanas*, 25(1), 09–14. <https://revistaensinoeducacao.pgscogna.com.br/ensino/article/view/10608>
- Lujo, M., Meštrović, M., Ivanišević Malčić, A., Karlović, Z., Matijević, J., & Jukić, S. (2016). Knowledge, attitudes and habits regarding oral health in first- and final-year dental students. *Acta Clinica Croatica*, 55(4), 636–643.
- Lyra Neto, J. B., Rocha, M. E. M. C., Lima, M. G. S., Lima, V. O., & Freitas, R. L. (2023). Desafios para a realização de cirurgia oral menor em pacientes pediátricos sob a perspectiva do Odontopediatra, Clínico Geral e Cirurgião Buco-Maxilo-Facial. *Research, Society and Development*, 12(13), e46121344136.
- Mercadante, M. M. N. (1999). Hábitos em ortodontia. In F. V. Ferreira (Ed.), *Ortodontia: diagnóstico e planejamento clínico* (3ª ed., pp. 253–279). Editora Artes Médicas.
- Mendes, M. S. S. F., Valente, M. P. B., Rodrigues, E. C., Siqueira, J. A. S., Silva, E. B. A., Santos, N. C. N., Flório, F. M., Souza, L. Z., & Oliveira, A. M. G. (2018). Perfil dos estudantes que ingressam no curso de Odontologia: motivos da escolha. *Revista ABENO*, 18(4), 120–129.
- Moreira, B. B. (2022). *Análise do perfil sociodemográfico, econômico e cultural dos graduandos de odontologia da Universidade de Brasília (Trabalho de conclusão de curso)*. Universidade de Brasília, Brasília.
- Oliveira, S. C. F. S. (2019). *Prevalência de hábitos parafuncionais e estresse em graduandos de Odontologia da UFCG (Trabalho de conclusão de curso)*. Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Patos.
- Pereira A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free e-book]. Editora da UAB/NTE/UFSM.

Queiroz, N. B. D., Magalhães, K. M., Machado, J., & Viana, M. O. (2015). Prevalência de disfunção temporomandibular e associação com hábitos parafuncionais em alunos do curso de fisioterapia da Universidade de Fortaleza. *Revista Rede de Cuidados em Saúde*, 9(1), 1–14.

Ramírez-Ortiz, J., Castro-Quintero, D., Lerma-Córdoba, C., Yela-Ceballos, F., & Escobar-Córdoba, F. (2020). Consecuencias de la pandemia COVID-19 en la salud mental asociadas al aislamiento social. *Colombian Journal of Anesthesiology*, 48(4), 931–939.

Santos, B. R. M., Gonzalez, P. S., & Carrer, F. C. A. (2015). Perfil e expectativas dos ingressantes da faculdade de Odontologia da USP: uma visão integrada com as diretrizes curriculares nacionais e o sistema único de saúde. *Revista ABENO*, 15(1), 28–37.

Shitsuka et al. (2014). *Matemática fundamental para a tecnologia*. Editora Érica.

Silva, E. L. (2006). Hábitos bucais deletérios. *Revista Paraense de Medicina*, 20(2).

Souza, G. M. O., Souza, G., de Melo, T. O., & Botelho, K. V. G. (2017). Principais hábitos bucais deletérios e suas percussões no sistema estomatognático do paciente infantil. *Ciências Biológicas e da Saúde Unit*, 3(2), 9–18. Vieira, S. (2021). *Introdução à bioestatística*. Editora GEN/Guanabara Koogan.